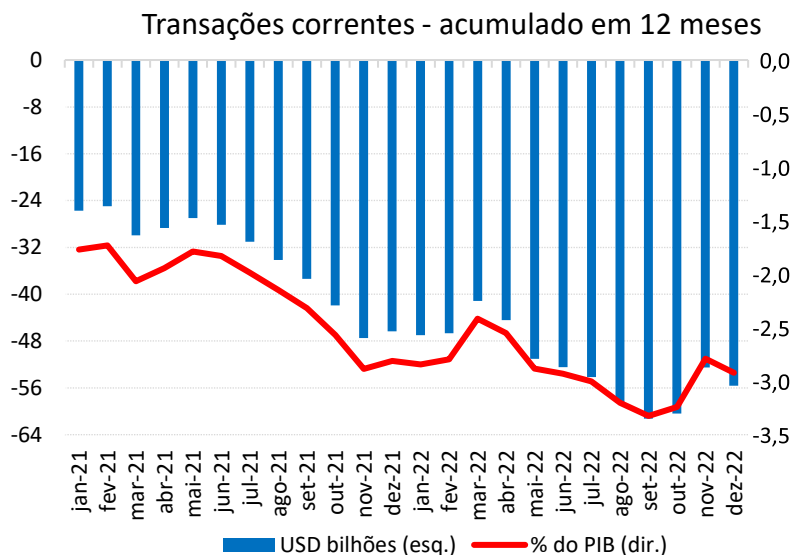


# **Estatísticas do Setor Externo**

**Nota para a Imprensa**

26.1.2023

## 1. Balanço de pagamentos

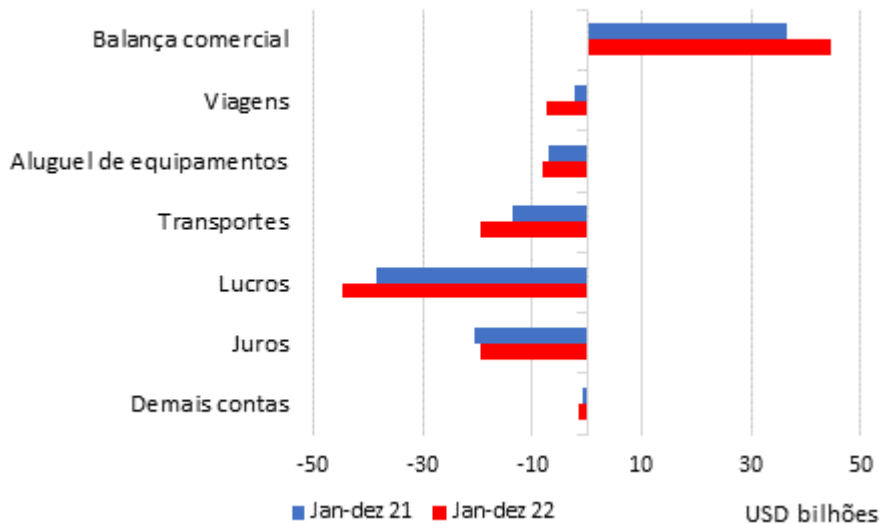


As transações correntes do balanço de pagamentos foram deficitárias em US\$10,9 bilhões em dezembro de 2022, ante resultado negativo de US\$7,7 bilhões em dezembro de 2021. Na comparação interanual, o saldo comercial aumentou US\$405 milhões, enquanto os déficits em serviços e em renda primária aumentaram US\$1,5 bilhão e US\$2,0 bilhões, respectivamente. No ano de 2022, o déficit em transações correntes somou US\$55,7 bilhões (2,92% do PIB),

comparativamente a US\$46,4 bilhões (2,81% do PIB) em 2021. Esse aumento, de US\$9,3 bilhões, deve-se às ampliações nos déficits de serviços, US\$13,0 bilhões, e de renda primária, US\$4,9 bilhões, compensadas parcialmente por aumento de US\$8,0 bilhões no superávit comercial.

A balança comercial de bens foi superavitária em US\$3,2 bilhões em dezembro de 2022, ante superávit de US\$2,7 bilhões em dezembro de 2021. As exportações de bens totalizaram US\$27,4 bilhões e as importações de bens, US\$24,2 bilhões, incrementos de 10,9% e 10,5% em comparação a dezembro de 2021. No ano de 2022, as exportações e as importações de bens registraram os maiores valores da série histórica e a corrente de comércio atingiu US\$636,9 bilhões. As exportações de bens somaram US\$340,7 bilhões, aumento de 19,9% relativamente aos US\$284,0 bilhões de 2021, enquanto as importações de bens totalizaram US\$296,3 bilhões, acréscimo de 19,6% em relação aos US\$247,6 bilhões observados em 2021. As exportações e importações no âmbito do Repetro somaram respectivamente US\$1,3 bilhão e US\$1,9 bilhão em 2022, ante US\$1,1 bilhão e US\$15,4 bilhões em 2021.

## Transações correntes

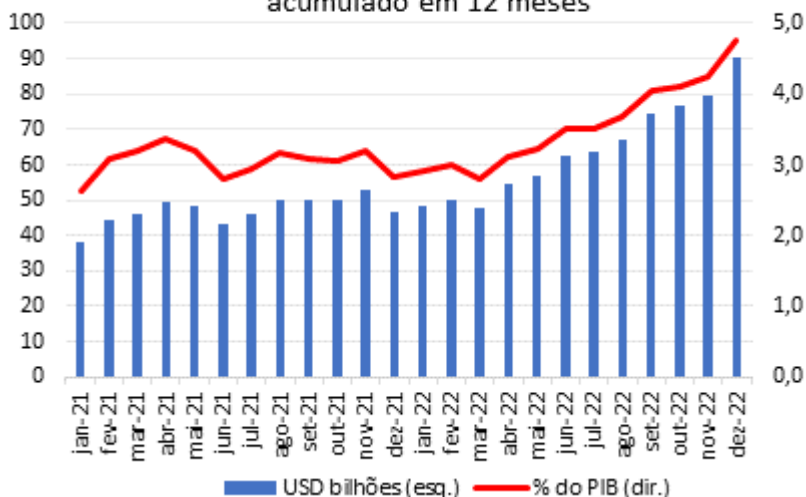


O déficit na conta de serviços totalizou US\$4,6 bilhões em dezembro de 2022, aumento de 49,5% em relação a dezembro de 2021. A conta de transportes registrou despesas líquidas de US\$1,4 bilhão, ante US\$1,6 bilhão em dezembro de 2021. As despesas líquidas em viagens internacionais somaram US\$575 milhões, ante US\$413 milhões em dezembro de 2021. Aluguel de equipamentos teve despesas líquidas de US\$844 milhões, aumento de 28,4% na comparação com dezembro de 2021. No ano de 2022, o déficit em serviços somou US\$40,0 bilhões,

aumento de 48,4% comparativamente ao déficit de 2021, US\$27,0 bilhões. Esse incremento decorreu, principalmente, das elevações nas despesas líquidas de transportes, US\$5,8 bilhões, e de viagens, US\$4,9 bilhões.

O déficit em renda primária somou US\$9,7 bilhões em dezembro de 2022, ampliação de 25,7% comparativamente ao déficit de US\$7,7 bilhões em dezembro de 2021. As despesas líquidas de lucros e dividendos, associadas aos investimentos direto e em carteira, totalizaram US\$6,7 bilhões, aumento de 26,1% em relação a dezembro de 2021. As despesas líquidas com juros somaram US\$3,0 bilhões, ante US\$2,4 bilhões em dezembro de 2021. No ano de 2022, o déficit em renda primária totalizou US\$63,9 bilhões, 8,3% acima do déficit de US\$59,0 bilhões ocorrido em 2021. As despesas líquidas de lucros e dividendos somaram US\$44,7 bilhões, 16,4% acima do valor observado em 2021, enquanto as despesas líquidas de juros somaram US\$19,2 bilhões, ligeiramente inferiores aos US\$20,6 bilhões de 2021.

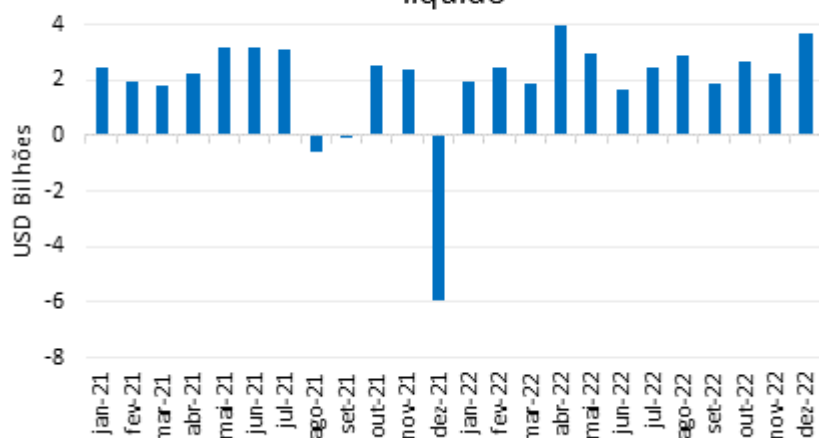
## Investimentos Diretos no País (IDP) - ingresso líquido acumulado em 12 meses



Os investimentos diretos no país (IDP) registraram ingressos líquidos de US\$5,6 bilhões em dezembro de 2022, ante desinvestimentos líquidos de US\$5,2 bilhões em dezembro de 2021. Os ingressos líquidos em participação no capital atingiram US\$5,0 bilhões, compostos por lucros reinvestidos negativos de US\$320 milhões e ingresso líquido de US\$5,3 bilhões em participação no capital exceto lucros reinvestidos. As operações intercompanhia tiveram ingressos

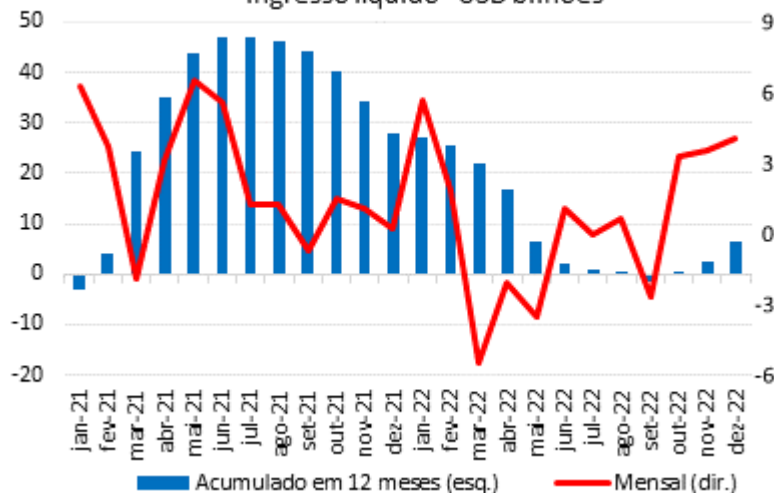
líquidos de US\$604 milhões no mês. No ano de 2022, o IDP totalizou US\$90,6 bilhões (4,76% do PIB), maior ingresso líquido desde 2012 (US\$92,6 bilhões), ante US\$46,4 bilhões (2,82% do PIB) em 2021. Houve aumento de US\$16,0 bilhões nos lucros reinvestidos (US\$32,9 bilhões em 2022 ante US\$16,9 bilhões em 2021) e de US\$6,6 bilhões em participação no capital exceto lucros reinvestidos (US\$36,6 bilhões em 2022 ante US\$30,0 bilhões em 2021). As operações intercompanhia aumentaram US\$21,5 bilhões (ingressos líquidos de US\$21,1 bilhões em 2022, ante saídas líquidas de US\$446 milhões em 2021).

**Investimentos diretos no exterior (IDE) - fluxo líquido**



Os investimentos diretos no exterior (IDE) apresentaram aplicações líquidas de US\$3,7 bilhões em dezembro de 2022, ante desinvestimentos líquidos de US\$6,0 bilhões em dezembro de 2021. No ano de 2022, os fluxos de IDE totalizaram aplicações líquidas de US\$30,7 bilhões, ante US\$16,2 bilhões em 2021. O resultado deveu-se, principalmente, às aplicações em participação no capital, que somaram US\$29,6 bilhões em 2022, ante aplicações líquidas de US\$16,4 bilhões em 2021.

**Investimentos em carteira no mercado doméstico - ingresso líquido - USD bilhões**



Os investimentos em carteira no mercado doméstico totalizaram ingressos líquidos de US\$4,1 bilhões em dezembro 2022, resultado de ingressos de US\$2,1 bilhões em ações e fundos de investimento e de ingressos de US\$2,0 bilhões em títulos de dívida. No ano de 2022 os ingressos líquidos em carteira no mercado doméstico somaram US\$6,4 bilhões (ingressos líquidos de US\$10,9 bilhões em ações e fundos de investimentos e saídas líquidas de US\$4,5 bilhões em títulos de dívida) ante ingressos líquidos de US\$27,9 bilhões em 2021.

## 2. Reservas internacionais

As reservas internacionais somaram US\$324,7 bilhões em dezembro de 2022, redução de US\$6,8 bilhões em comparação ao mês anterior. O resultado decorreu, principalmente, da concessão líquida em linhas

com recompra, US\$9,0 bilhões; de contribuições positivas da variação por paridades, US\$2,0 bilhões; e de receita de juros, US\$576 milhões.

No ano de 2022 as reservas internacionais recuaram US\$37,5 bilhões. Contribuíram para essa redução as perdas por preço, US\$24,0 bilhões; a concessão líquida de linhas com recompra; US\$11,5 bilhões; as perdas por paridade, US\$6,0 bilhões; e a liquidação de vendas à vista, US\$571 milhões. A receita de juros somou US\$6,2 bilhões.

### 3. Revisões

#### 3.1 Revisão extraordinária – câmbio contratado de 2021 e 2022

Conforme a [Política de Revisão das Estatísticas Econômicas Oficiais Compiladas pelo Departamento de Estatísticas \(DSTAT\) do Banco Central do Brasil](#) (BCB), revisões extraordinárias “decorrem de erro ou de disponibilização extraordinária de dados, seja nas fontes de informações, seja no processo de compilação. Nesses casos, a revisão deve ser efetuada tão logo identificado o erro ou o novo dado, corrigidas as informações, recompostas as séries e validado todo esse processo”. Devido a erro operacional, extraordinariamente houve revisão da série de câmbio contratado de importação para o período de outubro de 2021 a dezembro de 2022.

Por falha na rotina de compilação, nem todos os códigos de natureza cambial que entraram em vigor em outubro de 2021 foram incluídos no processo de apuração das estatísticas de câmbio contratado. Assim, algumas naturezas cambiais foram indevidamente desconsideradas. Por isso, em 2021, o câmbio contratado de importação foi revisto de US\$215,4 bilhões para US\$217,2 bilhões, acréscimo de US\$1,7 bilhão. Em 2022, a mesma série passou de US\$238,1 bilhões para US\$250,9 bilhões, aumento de US\$12,8 bilhões. O saldo líquido total foi reduzido nas mesmas magnitudes. As séries estão disponíveis na tabela 16 da [Nota para a Imprensa – Estatísticas do Setor Externo](#), na tabela 11 dos [Indicadores Econômicos Selecionados](#) e no Sistema Gerencial de Séries temporais (SGS).

#### 3.2 Revisão ordinária – câmbio contratado diário

Atualmente, as estatísticas diárias de câmbio contratado não são revisadas, sendo definitivas na primeira publicação. A partir de fevereiro de 2023, essas estatísticas passarão a ser submetidas à revisão ordinária de curto prazo, sendo revisadas no mês seguinte ao de referência. Esse novo processo ordinário de revisão de estatísticas de câmbio contratado decorre da regulamentação da [Lei nº 14.286](#), de 29 de dezembro de 2021, conforme a [Resolução BCB nº 277](#), de 31 de dezembro de 2022. Por essas novas regras, as contratações de câmbio de até US\$50 mil (cerca de 3% do valor total negociado no mercado de câmbio primário) podem ser informadas ao BCB até o dia 5 do mês posterior. Assim, a divulgação semanal dos dados diários de câmbio contratado nos [Indicadores Econômicos Selecionados](#) refletirá as operações informadas ao BCB até o momento de sua publicação. Na terceira semana do mês em curso, operações informadas com defasagem serão incorporadas às estatísticas do mês anterior, que serão revisadas e passarão a ser definitivas.

A posição de câmbio no mercado à vista, estatística mensal referente ao último dia de cada mês, passará a ser informada na terceira semana do mês posterior, compreendendo também as referidas contratações de câmbio informadas com defasagem.

### **3.3 Revisão ordinária – lucros de investimento direto trimestrais**

As receitas e despesas de lucros de investimento direto passarão a ser revisadas trimestralmente. As fontes para essa revisão são, para lucros auferidos por empresas de investimento direto não residentes (receitas), a pesquisa Capitais Brasileiros no Exterior (CBE) trimestral, e, para os lucros auferidos por empresas de investimento direto residentes no país (despesas), o Sistema de Capitais Estrangeiros - Investimento Estrangeiro Direto (SCE-IED), Declaração Econômico-Financeira (DEF). As pesquisas CBE anual e Censo de Capitais Estrangeiros no País (Censo) permanecem como fontes definitivas para os lucros de investimento direto, e as revisões trimestrais não alteram o calendário da revisão ordinária anual do balanço de pagamentos, prevista para os meses de julho e novembro.

Com os dados do CBE trimestral, as receitas de lucros de investimento direto do terceiro trimestre de 2022 foram revistas de US\$6,1 bilhões para US\$9,2 bilhões, ampliação de US\$3,1 bilhões. Com os dados mais recentes da DEF, as despesas de lucros de investimento direto também foram revistas, acréscimo de US\$2,7 bilhões, passando de US\$13,3 bilhões para US\$16,1 bilhões. Para o mesmo período, as transações de IDE e de IDP foram revisadas para cima, via lucros reinvestidos, nesses mesmos montantes.

### **4. Parciais – janeiro de 2023**

As parciais para o mês de janeiro, até o dia 23, são apresentadas nas tabelas a seguir:

## Contas selecionadas do balanço de pagamentos

Fluxos líquidos	US\$ milhões
Viagens - líquido	- 343
Viagens - receita	346
Viagens - despesa	689
Lucros	- 1 536
Juros	- 784
IDP	5 823
Investimento em carteira negociados no mercado doméstico	- 330
Ações e fundos de investimento	846
Títulos de dívida	- 1 175
<b>Taxa de rolagem<sup>1/2/</sup></b>	<b>%</b>
Total	163%
Empréstimos diretos	142%
Títulos de longo prazo <sup>3/</sup>	1853%

<sup>1/</sup> O cálculo da taxa de rolagem corresponde à razão entre ingressos e amortizações.

<sup>2/</sup> Não inclui créditos comerciais, recursos concedidos por organismos multilaterais e agências bilaterais.

<sup>3/</sup> Não inclui títulos soberanos e instrumentos negociados no mercado doméstico.

## Câmbio contratado e posição de câmbio no mercado à vista

USD milhões

Período	Comercial				Importação	Saldo	Financeiro <sup>1/</sup>			Saldo	Posição de câmbio <sup>2/</sup>
	Exportação						Compras	Vendas	Saldo		
	Total	Adiantamento de contrato de câmbio (ACC)	Pagamento antecipado de exportação (PA)	Demais							
Jan - 2023 até dia 23	13 506	1 445	2 697	9 363	13 565	- 59	32 154	32 397	- 243	- 302	- 24 826

<sup>1/</sup> Exclui operações do interbancário e operações externas do Banco Central.

<sup>2/</sup> - = vendida; + = comprada. Reflete contratações de câmbio no mercado à vista, e não é afetada por liquidações.